

Declaração do Fórum Camponês de 2014

Nós, delegados e delegadas participantes no 5º Fórum Camponês, representantes das organizações dos produtores na pequena escala, falamos em nome dos agricultores familiares, pescadores artesanais, pastores, pecuaristas e comunidades indígenas. Com esta declaração, queremos comunicar nossos pontos de vista e propostas ao FIDA e aos órgãos do governo.

O FIDA foi fundado em 1977 com a finalidade de trabalhar para os pobres rurais. Com a criação do Fórum Camponês em 2005 começou a trabalhar com esse público. Então, estava muito na frente do restante do sistema das Nações Unidas com a abertura de um diálogo sistemático com as organizações que representam aos beneficiários de sua ação. Desde então, a associação entre o FIDA e as organizações dos produtores de pequena escala (OP) relatou benefícios mútuos significativos. A imagem do FIDA, seus métodos do trabalho e a eficácia de seus programas beneficiaram-se através da associação com nossas organizações. Por nossa parte, nós tivemos algumas oportunidades de transmitir nossas preocupações aos órgãos de direção e ao pessoal do FIDA e de obter o acesso ao financiamento para nossos programas da formação.

Mas o mundo não parou na última década. Desde a crise alimentar de 2007, a agricultura foi situada na parte superior da agenda internacional e os produtores de pequena escala são agora o objeto da atenção de todos. A mudança climática, a degradação ambiental, os conflitos, as crises agrárias e os inúmeros suicídios nas muitas regiões, a desertificação e a falta de água, os problemas da saúde - relacionada à alimentação, as substâncias químicas tóxicas, o escândalo da grilagem da terra, os resíduos alimentares e a especulação com as matérias primas, mostraram a não sustentabilidade do sistema alimentar com base na produção agrícola industrial e nas cadeias de valor globalizadas que concedem a todos os atores, com exceção dos produtores e dos consumidores de alimento. Ao mesmo tempo, nós continuamos fortalecendo as capacidades de nossas organizações para avançar em propostas alternativas de modelos de produção sustentável, agroecológica e de sistemas alimentares locais, nacionais e regionais equitativos. Nós multiplicamos e capitalizamos as inúmeras práticas resilientes que nossos membros estão realizando em todas as regiões do mundo. Com relação à governança, a reforma do Comitê de Segurança Alimentar Mundial estabeleceu um novo padrão para a participação no processo da tomada de decisões sobre os mais afetados pela insegurança alimentar e pela má nutrição.

Novos desafios e novas oportunidades foram abertos para a associação do Fórum Camponês que o FIDA estabeleceu conosco há quase uma década. Se nós não fizéssemos análise da vantagem deles, arriscaríamos que essa nossa colaboração se paralisasse. Se nós o fizemos junto, nós podemos fazer as contribuições significativas para afrontar alguns dos problemas mais sérios que confronta o mundo hoje. Este Ano da Agricultura Familiar é o momento para agir. Com esta intenção, nós apresentamos as seguintes propostas.

A agricultura familiar camponesa tem que ser reconhecida como uma coluna do desenvolvimento sustentável local e como uma garantia importante para a soberania alimentar, a paz e a estabilidade no mundo. Esta visão tem que se imaginar em cada nível e ser aplicada nas ações nacionais com efeitos positivos para cada comunidade. O Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF) 2014 deve constituir uma etapa adiante e significativa para melhorar a qualidade de vida das centenas de milhões de agricultores familiares, de pescadores artesanais, dos pastores e das comunidades indígenas. Nós esperamos iniciativas e políticas concretas, entre outras, para mobilizar recursos e para melhorar o acesso à terra, água, oceanos e outros insumos e recursos naturais. A agroecologia e a agricultura ecológica teriam que ser fomentados, e teriam que fortalecer o controle dos agricultores em sua produção, especialmente suas sementes e a espécie indígena do gado e dos peixes, evitando as violações do seu direito ao uso.

NÓS FAZEMOS UMA CHAMADA AO FIDA PARA TRABALHAR COM O FIM DE:

Melhorar a imagem da agricultura familiar, do pastoralismo e da pesca artesanal como a fonte de 90% dos alimentos consumidos no mundo; obter o reconhecimento formal em cada país de seu estado e profissão; e oferecer, por meio das propostas específicas, assistência técnica e intercâmbios entre países e continentes, na formulação de políticas mais eficazes e no apoio aos produtores na pequena escala.

Fortalecer a participação das organizações dos produtores a nível nacional e nas atividades operativas.

- Facilitar o diálogo político das organizações dos produtores com os governos é a máxima prioridade em nível nacional. O FIDA teria que oferecer mais apoio em nível nacional para a implementação das recomendações do Comitê da Segurança Alimentar Mundial, pedindo aos governos, aos produtores e aos outros atores que desenvolvam uma visão nacional para o futuro da produção em pequena escala. Esta seria uma ocasião concreta para estabelecer uma plataforma do diálogo nacional dos múltiplos atores em quem estão incluindo todas as organizações autênticas dos produtores.
- Embora os avanços na participação de nossas organizações nos programas nacionais (COSOP) e na concessão dos fundos para as nossas próprias organizações, nós somos excluídos ainda do desenho, da execução e da avaliação de demasiados projetos/empréstimos que constituem o grosso das operações do FIDA. Os precedentes têm que ser multiplicados nos projetos que são executados em um acordo tripartite que inclua o FIDA, os governos e as organizações dos agricultores.
- O FIDA teria, de forma mais sistemática, de informar e envolver as organizações dos agricultores com o respeito a todas as iniciativas que fazem em um país. Os escritórios e as missões do FIDA nos países teriam que fazer sistematicamente o contato com eles. As organizações dos agricultores teriam que ser equipadas com mais capacidade de análise independente, avaliação crítica e do monitoramento. Todos os projetos teriam que reservar recursos específicos para que as organizações dos produtores ofereçam contribuições no processo de desenho e supervisão, em vez de fazer uso de consultores externos. Estamos com disposição de participar em todos os países das Equipes de Gestão de Programas Nacionais do FIDA.
- Teriam que ser mais atenção às matérias que preocupam as organizações de agricultores, como são a gerência do risco na agricultura, fundos para facilitar o acesso ao crédito e a resolução dos conflitos pelos recursos naturais.
- O FIDA teria que amplificar seus programas de pesca a outros países e garantir um espaço inclusivo para as organizações de pescadores de pequena escala. De igual maneira, deveria assegurar a integração das organizações dos pescadores em seus programas de subvenção em curso. Teria que apoiar a execução das Diretrizes Internacionais para assegurar a Pesca Sustentável na Pequena Escala e facilitar o diálogo das organizações dos pescadores de pequena escala com os governos nacionais.
- E necessária mais atenção aos pecuaristas e aos pastores, e nós recomendamos que se realizasse uma sessão especial sobre situações relacionadas com à pecuária e ao pastoralismo no seguinte Fórum Camponês.
- Estabelecer um programa global para a sustentação direta às organizações dos agricultores e dos pescadores com a finalidade de aumentar sua capacidade nas áreas econômicas e políticas e para fortalecer suas iniciativas. Teria que incluir programas específicos para as mulheres e a juventude, incluída a criação dos grupos das mulheres e jovens e sua liderança e o desenvolvimento das

capacidades, assim como escolas camponesas e centros de capacitação para a agricultura sustentável, e a inclusão de módulos da formação na agroecologia no sistema educativo agrícola.

Fortalecer a interação entre o Fórum Camponês e a governança do FIDA

- E necessária uma operação mais contínua e mais independente do Fórum Camponês e de seu Comitê Diretivo. Isto permitiria um salto qualitativo no funcionamento do Fórum, melhorando suas análises e interações com o FIDA nos diferentes níveis e produziria contribuições mais eficazes das organizações dos agricultores nos programas e nas iniciativas do FIDA. Fazendo análise da evolução desde a fundação do Fórum Camponês, é necessária uma reforma do Comitê Diretivo para esclarecer seu mandato, composição e métodos do trabalho. Nós esperamos que o FIDA acompanhe este próximo passo da nossa colaboração cada vez mais estreita.
- Permitir ao Comitê Diretivo apresentar à Reunião Executiva do FIDA informação e os pontos de vista que podem enriquecer suas discussões, através de meios como convidar um representante do Comitê Diretivo para participar como observador na Reunião Executiva do FIDA ou na criação de um Grupo Assessor da Reunião Executiva.
- Criar um diálogo com os órgãos do governo do FIDA nos assuntos chaves relacionados com a missão e os conceitos do FIDA, tais como as cadeias de valor, as tecnologias e os investimentos e o acesso aos mercados.

Fortalecer a colaboração com outros fóruns mundiais de políticas

- O FIDA e nossas organizações deveriam fortalecer nossa colaboração em apoio aos interesses dos produtores em fóruns/instituições internacionais, como o Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CSA), e nos programas como o Programa Global da Agricultura e Segurança Alimentar.
- Os órgãos do governo do FIDA teriam que aprovar os instrumentos das políticas do CSA, como as diretrizes orientadoras sobre a posse da terra e nas recomendações da mesa redonda de investimento na agricultura na pequena escala aprovada na sessão 40ª do CSA, para aplicá-la aos projetos e aos programas do FIDA, e para apoiar sua execução em nível nacional, promovendo a participação das organizações dos produtores.
- O FIDA teria que também alinhar seus objetivos com a Convenção em Diversidade Biológica (CDB) e o Protocolo de Cartagena em Biossegurança.

NÓS FAZEMOS UMA CHAMADA AOS GOVERNOS PARA:

- Resolver as crises agrárias em seus países, através, entre outros, do uso eficaz dos recursos disponíveis pelo FIDA, a aplicação das Diretrizes da posse da terra do CSA, as Diretrizes da FAO na pesca na pequena escala, assim como de reformas agrárias e aquáticas na produção de pequena escala, incluídas as infraestruturais apropriadas e instrumentos do crédito.
- Continuar apoiando o FIDA como uma instituição chave que canalize recursos para o setor da agricultura familiar, tornando disponíveis os recursos necessários nos anos seguintes para um programa ambicioso que emita durante este Ano Internacional da Agricultura Familiar.
- Executar as decisões tomadas no CSA e na Conferência Internacional de Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural (CIRADR), assim como os resultados da Avaliação Internacional do Conhecimento, Ciência e Tecnologia em Desenvolvimento Agrícola (IAASTD), contando como a sustentação do FIDA, como corresponda, e usar estes elementos como o sentido central para os programas e os projetos do FIDA.

- Implicar às organizações dos produtores no desenho e à execução de todos os programas e projetos do FIDA, e nas Equipes da Gestão de Programas Nacionais.
- Dar prioridade especial à mulher e à juventude, pois ambos são chaves para a produção do alimento em pequena escala.

NÓS FAZEMOS UMA CHAMADA ÀS NOSSAS ORGANIZAÇÕES PARA:

- Comprometer-nos para trabalhar junto em solidariedade e na confiança mútua e para promover nossa agenda comum no espaço da produção de alimentos em pequena escala.
- Continuar construindo nossas organizações, melhorar nossa capacidade para participar na forma eficaz nos diálogos e nas colaborações com os governos nacionais e com as instituições regionais e internacionais, incluindo o FIDA, e fortalecer nossas capacidades para oferecer serviços aos nossos membros.
- Criar espaços para as mulheres e os/as jovens a fim de assegurar-lhes um espaço eficaz em nossas organizações e que suas preocupações tenham prioridade no nosso trabalho.
- Fazer um esforço para alcançar uma participação de 50% de mulheres e de 30% da juventude na próxima reunião mundial do Fórum Camponês.